

PLANEJAR

Quais são nossas intenções ?

As experiências vividas nos espaços de EI devem possibilitar aos bebês e às crianças a interação e reflexão sobre o mundo que os cerca, sobre os elementos da natureza, sobre as relações com outras crianças e adultos, para que possam criar e testar suas hipóteses, construindo, assim, suas aprendizagens. As experiências, vivências, saberes e interesses infantis são pontos de partida para novos conhecimentos. A oferta de materiais e a organização dos espaços traduzem a intencionalidade docente, enquanto o estímulo ao planejamento e à autonomia favorecem o protagonismo infantil.

Currículo da Cidade: Ed. Infantil

Cada Unidade Educacional inicia mais um ano letivo com o desejo que move todo(a) educador(a) desde que escolhe sua profissão e que se renova todos os dias no contato com nossos estudantes: garantir direitos de aprendizagem a todos(as), para a participação plena na sociedade e a construção de um mundo melhor. Nosso compromisso é ético e político. Esse desejo de efetivar uma formação cidadã, promovendo valores éticos, respeito à diversidade e consciência social, é combustível para esse início de ano e para os planejamentos que neste momento estamos realizando. Mais do que palavras bonitas, é a necessidade latente de bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

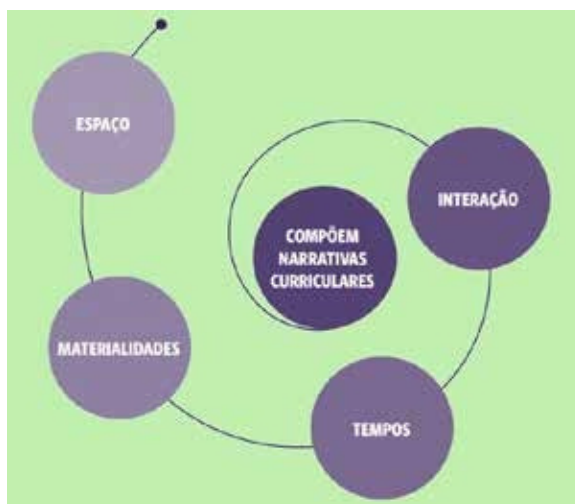
Compreendendo o currículo como um documento vivo e flexível (Pires, 2000), é nas Unidades Educacionais que o planejamento deve ser elaborado de maneira diferenciada e qualificada, garantindo a efetiva inclusão e o atendimento às necessidades de todos os estudantes. Assim, a organização de planejamentos embasados numa aprendizagem reflexiva, por meio de processos que criem condições que apoiem cada sujeito, é nosso foco.

Olhar para as infâncias

Então, como se organiza o planejamento na Educação Infantil?

O Currículo da Cidade - Educação Infantil orienta que os(as) professores(as) planejem a partir dos organizadores de cotidiano, portanto

a estruturação do dia dos bebês e das crianças vale-se de cinco variáveis que organizam o processo educativo: os espaços, os tempos, as interações, as materialidades e as narrativas (nas múltiplas linguagens (São Paulo, 2019, p. 133).



Desse modo, o planejamento intencional do processo educacional requer dos(as) professores(as) uma escuta sensível e acolhedora das manifestações, curiosidades, expressões, vontades e necessidades dos bebês e das crianças. Lembrando que escutar bebês e crianças não é uma ação objetiva e imediatista como se estivéssemos realizando desejos e vontades. Não se trata de transformar toda e qualquer fala de bebês e crianças em um projeto ou uma proposta. Escutar requer atenção, observação, reflexão e avaliação daquilo que é escutado. Diante disso, planejam-se contextos investigativos que possam sinalizar o quanto é possível aprofundar ou não aquilo que foi escutado.

Na terceira edição da revista *Infâncias e Territórios*, há um relato chamado *Como os materiais despertam encantamento, descoberta e criação*, de autoria da professora Fernanda Nonato Souza, a respeito da escuta das crianças e como a construção de propostas necessita reflexão, tempo e observação para que sejam compreendidas quais as investigações que as crianças estão buscando.



ACONTECE NA REDE

- Professora Fernanda

As crianças começaram a ressignificar o uso das caixas que usamos como gôndolas e encaminhá-las para brincadeiras livres. Conforme as caixas iam sendo esvaziadas, elas iam criando novas possibilidades: entravam na caixa, sentavam, empurravam, e até buscavam caixas que havíamos separado para o descarte. Foi então que notamos que as caixas estavam se transformando, provocando interesses e ganhando novas possibilidades (Souza, 2023, p. 110).

Recomendamos a leitura integral deste relato, no qual será perceptível que propostas não precisam de interferência nem grandes elaborações para haver profundidade no planejamento. Aquilo que parece tão simples e tão corriqueiro como uma brincadeira com caixas, está repleto de significados e aprendizagens que vão sendo ampliados conforme os(as) professores(as) se atentam às manifestações infantis.

Planejar o trabalho pedagógico na Educação Infantil requer uma perspectiva da prática educacional sensível às manifestações em diferentes linguagens, considerando-as expressões de pensamentos, vontades, necessidades e ideias.

É essencial olhar para os espaços e analisar, a partir deles, como tem se organizado os tempos e as materialidades em torno da potencialização das brincadeiras e de diferentes campos do saber e das linguagens poéticas, como a literatura, a música, o teatro, o desenho, a fotografia e o cinema, por exemplo.

Carta de Intenções

O roteiro de trabalho começa com o ponto de partida do planejamento docente e revela a intencionalidade pedagógica e as escolhas da(o) professora(or) a partir das observações dos interesses, curiosidades e necessidades individuais e coletivas da turma/agrupamento, articulado aos princípios do Currículo da Cidade: Educação Infantil e saberes do(a) professor(a) sobre o desenvolvimento de bebês e crianças. A escuta e a observação atentas alinhadas ao repertório pedagógico e cultural docente é que dará profundidade e multiplicidade ao planejamento.

Considera-se escutar bebês e crianças por meio da palavra dita, pela palavra não proferida, mas dita com os olhos, com o corpo, com gestos e/ou com todos os recursos acessíveis aos indivíduos envolvidos nessa relação. No universo da infância, um desejo ou um pedido anunciado possuem significados implícitos que pressupõem intencionalidade e consciência por parte dos adultos para produzir uma profunda relação de escuta.

É importante destacar que quando falamos em intencionalidade pedagógica não é o mesmo que objetivo. É comum encontrarmos planejamentos com um campo chamado “intencionalidade pedagógica” substituindo o que antes era intitulado “objetivos de aprendizagem”. É importante saber que trata-se de coisas diferentes. Objetivo é o que se espera alcançar com uma proposta, já a intencionalidade é o coração do planejamento, pois é nela que pulsam as propostas investigativas. Ter intencionalidade é ter ciência de cada escolha e o que elas significam.

Quando há intencionalidade, não há espaço para aleatoriedades, até o imprevisto, quando necessário, está ancorado em escolhas conscientes. É saber quais concepções são estruturantes, quais aprendizagens estão envolvidas e quais perguntas você quer provocar com aquela proposta.

Sendo assim, ter intencionalidade consiste em propiciar vivências para os bebês e crianças que contribuam para a compreensão de mundo em relação a conhecer a si e ao outro, a interação com a natureza, com as culturas, as brincadeiras, as experimentações e investigações, as materialidades diversificadas e a fabulação e a imaginação com a literatura.

Escuta das crianças

"Começamos a criar propostas com materiais não estruturados, que chamamos de "mercadinho da sala laranja". Esta brincadeira partiu de uma descoberta do Felipe, de três anos e três meses, que encontrou uma nota de dois reais na bolsa de uma das educadoras. Quando avistada a nota em suas mãos, a professora o questiona sobre o que fará com esse dinheiro. O grupo todo acompanha em silêncio, e a professora torna a questionar sobre o que é aquilo em suas mãos. Felipe e o grupo olham, mas demonstram não entenderem. A educadora então percebe que o grupo não reconhece o dinheiro e muda a investigação, passando a perguntar como são pagas as compras feitas por familiares. Com "caitão no mercado"(sic)! Diz Helena de dois anos e três meses."



Quando vamos selecionar os materiais para realização de uma proposta, precisamos ter alguns cuidados e atenção em relação a riqueza de oportunidades, bem como a segurança de bebês e crianças, é preciso estudar, sentir, compreender se existe algum risco, se soltaram algum pigmento, se existe algo que pode ser levado à boca, entre outros.

O **planejamento do cotidiano**, elaborado a partir da Carta de Intenções, versa sobre as ações mais específicas que ocorrem diariamente. Este evidencia o fazer docente numa perspectiva intencional, colaborativa e participativa, tendo como princípio possibilitar o engajamento dos bebês e crianças na vida da Unidade Educacional, considerando o olhar antecipado para uma ação que se pretende realizar durante um período de tempo, em um determinado espaço e com diversos materiais.

Para assegurar o engajamento dos bebês e crianças nos diferentes contextos, cabe ao professor(a) escutar, observar e registrar as ações infantis, pois “quando escutamos, incluímos as manifestações dos interesses dos bebês e crianças no planejamento, mudamos a prática incluindo o que observamos das ações das crianças no cotidiano, assim estamos contemplando suas necessidades e demandas” (SÃO PAULO, 2024, p.26).

Portanto, o registro das observações e da escuta das narrativas construídas por bebês e crianças durante as vivências do cotidiano contribuem para a reflexão e a tomada de decisão no processo educacional, em que o(a) professor(a) avaliará a continuidade ou não dos contextos, como irá complexificar as propostas, a inserção ou a retirada das materialidades nos contextos, para que possa replanejar e/ou projetar contextos significativos que venham ao encontro dos interesses e necessidades dos bebês e crianças reverberando na aprendizagem e no desenvolvimento da primeira infância dentro das Unidades Educacionais.



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Mais informações: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Consulte acervo disponível no Centro de Documentação da Educação Paulistana: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/odep

Este conteúdo é parte integrante do documento “Organização Pedagógica - 2025”. Código da Memória Documental: SME56/2025